

CAPÍTULO 5

EDUCOMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: FORMAÇÃO CIDADÃ PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA¹

Vânia Beatriz Vasconcelos de Oliveira²

Clara Machado³

Renata Kelly Silva⁴

Adriana Ribeiro⁵

Andressa Scabin⁶

DOI: 10.46898/rfb.9786558895220.5

1 Resultado de pesquisa apresentado parcialmente na XVI Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2022, de 19 a 21 de outubro de 2022 - realizada pela ABPCOM - Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã, Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Programa e Pós-Graduação em Comunicação - PPGCOM-UEL.

2 Comunicóloga, Mestre Extensão Rural, pesquisadora da Embrapa

3 Jornalista do Instituto Juruá.

4 Jornalista da Embrapa em Rondônia

5 Relações Públicas da Embrapa Amazônia Ocidental.

6 Bióloga, diretora técnica do Instituto Juruá.

RESUMO: Este artigo tem por objetivo discutir questões relacionadas ao campo da educomunicação, abordando a parceria interinstitucional entre a Embrapa e o Instituto Juruá (organização governamental e não-governamental, respectivamente) atuando em apoio a coletivos de comunicação popular, por meio da realização de processo formativo de comunicação e educação para a promoção do desenvolvimento sustentável. O lócus da análise se situa em uma experiência de capacitação em educomunicação, realizada com jovens de comunidades extrativistas no Médio Juruá, na Amazônia Ocidental. A questão objeto de análise é a pertinência da contribuição das práticas educacionais, aplicadas no evento, para alcançar os objetivos de aprendizagem em Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), esta que é apontada como instrumento fundamental para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, da Agenda 2030. Como suporte teórico para as discussões, recorreremos à literatura em educomunicação socioambiental e o guia lançado pela Unesco, agência especializada da ONU, que define os objetivos de aprendizagem a serem aplicados especialmente na EDS. Os resultados aportam contribuições da Ciência da Comunicação para o desenvolvimento de práticas educacionais aplicáveis na educação não formal e para o alcance da meta 4.7 do ODS 4 - Educação de Qualidade, destacando não só a pertinência das práticas educacionais, mas também da parceria interinstitucional atuando na EDS.

Palavras-chave: Amazônia; Educomunicação; Ação Cidadã.

INTRODUÇÃO

A mobilização planetária em prol do desenvolvimento sustentável é uma iniciativa lançada há 50 anos durante a Primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, em Estocolmo, na Suécia, em 1972. Com o lema

“uma só TERRA” e o conceito de que desenvolvimento sustentável é aquele “[...] capaz de suprir as necessidades dos seres humanos da atualidade, sem comprometer a capacidade do planeta para atender as futuras gerações (...)”, desde então a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas (ONU) tem realizado Conferências Mundiais e Fóruns temáticos, e estabelecido compromisso com os países membros da ONU, como é o caso da Agenda de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030), lançada em 2015, cujas metas e objetivos refletem a crescente conscientização entre os Estados Membros de que um modelo de desenvolvimento sustentável para a geração atual e as gerações futuras é o melhor caminho a seguir para reduzir a pobreza e melhorar a vida das pessoas na Terra (AGENDA..., 2015).

O objetivo deste artigo é discutir questões relacionadas ao campo da educomunicação socioambiental na educação não formal, a partir do curso “Práticas Educomunicativas Socioambientais aplicadas à promoção do Desenvolvimento Sustentável na Amazônia”, realização conjunta do Instituto Juruá (organizações não-governamental) e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) organização governamental vinculada ao Ministério da Agricultura, Abastecimento e Pecuária (MAPA), por intermédio de suas Unidades Descentralizadas (UD) de Rondônia (Porto Velho) e do Amazonas (Manaus).

Como suporte teórico para as discussões recorreremos à literatura técnico-científica em educomunicação socioambiental e ao guia lançado pela Unesco, agência especializada da ONU para a Educação, a Ciência e a Cultura, que define os objetivos de aprendizagem a serem aplicados na Educação, especialmente na Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), para atingir os ODS da Agenda 2030.

O documento orientador da Unesco aborda os ambientes de aprendizagem (educação formal e não formal) e considera que, para dar respostas adequadas aos desafios da sustentabilidade, as ações não podem ser limitadas a uma única perspectiva, disciplina ou forma de conhecimento:

[...] se faz necessário o estabelecimento de parcerias que envolvam uma série de atores sociais, como empresas, ONGs, instituições públicas, formuladores de políticas e/ou indivíduos, uma vez que estas facilitariam novas possibilidades de aprendizagem e tornam-se uma fonte de criatividade e inovação. (UNESCO, p. 55).

Embrapa e Instituto Juruá são instituições de pesquisa que aliaram as afinidades de seus objetivos em comum, de contribuir com a educação para o desenvolvimento sustentável e estabeleceram parceria interinstitucional para a realização de capacitação em comunicação e educação para cidadania ambiental e desenvolvimento sustentável. No caso do Instituto Juruá o objetivo é auxiliar os comunicadores das associações do Médio Juruá de modo a protagonizarem a produção de informação e divulgarem suas atividades, projetos e sonhos; e fornece subsídios técnicos para que as comunidades locais possam manejar sustentavelmente seus recursos naturais e proteger seus territórios. A Embrapa, por sua vez, tem o objetivo de levá-los a conhecer o que a Ciência faz (as soluções tecnológicas desenvolvidas pela empresa) e a se posicionar sobre como eles, os comunitários, representantes de um segmento da sociedade, podem colaborar para a promoção do desenvolvimento sustentável.

ATORES SOCIAIS E O CONTEXTO DE INTERAÇÃO NO MÉDIO JURUÁ

A Reserva Extrativista (Resex) do Médio Juruá é uma unidade de conservação federal do Brasil categorizada como reserva extrativista e criada por Decreto Presidencial em 4 de março de 1997 numa área

de 253.266 hectares, no município de Carauari, no estado do Amazonas.

Seis organizações associativas, representadas por 29 (vinte e nove) comunitários, de Carauari e entorno e 2 (duas) instituições de pesquisas, com seis profissionais de Comunicação Social e Biologia, foram os atores sociais do processo de interação social e comunicacional estabelecido com a realização do curso.

Os comunitários são vinculados às organizações sociais: Associação de Mulheres Agroextrativistas do Médio Juruá, Cooperativa Mista de Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária do Médio Juruá, Casa Familiar Rural, Associação dos Moradores Agroextrativista de Desenvolvimento Sustentável Uacari, Fundo de Repartição de Benefícios do Médio Juruá e Associação dos Produtores Rurais de Carauari.

A maioria dos comunitários eram jovens (média de 28 anos), sendo 11 mulheres e 17 homens, que participaram do Projeto Jovens Protagonistas, uma iniciativa do Instituto Juruá que promoveu a formação de lideranças e que impulsionou a participação da juventude local nos movimentos sociais e associações de base.

O Instituto Juruá é uma organização sem fins lucrativos formada por conservacionistas e pesquisadores em forte parceria com lideranças comunitárias e associações locais. Apoiar o manejo participativo dos recursos naturais na Amazônia, com destaque para o manejo do pirarucu, e fornece subsídios técnicos para que as comunidades locais possam manejar sustentavelmente seus recursos naturais e proteger seus territórios. A equipe de comunicação oferece dicas de gestão de redes sociais e tem incentivado os jovens a contribuírem com as edições mensais do informativo da instituição, com textos, notícias, poemas e entrevistas.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) coordena o Projeto “Interação, intercâmbio e construção do conhecimento e comunicação” nos projetos do Fundo Amazônia (Amazo-Com), por meio do qual desenvolve, orienta e monitora as ações de comunicação, transferência de tecnologia, intercâmbio e construção de conhecimentos voltados para o desenvolvimento territorial, no âmbito do Projeto Integrado da Amazônia (PiAmaz) cujo objetivo é contribuir para a redução do desmatamento e da degradação florestal no bioma Amazônia. (BELTRÃO et al, 2019).

As ações do projeto se fundamentam em processos de interação social e comunicacional, dentre os quais se situam os eventos de capacitação de jovens de comunidades rurais na Amazônia. Ao mesmo tempo em que a Empresa dissemina informações produzidas para a mídia local ou parceiros, fortalecendo a imagem institucional e parcerias, exercita a produção de informação com os atores locais que, com estratégia baseada nas premissas da comunicação comunitária, da educomunicação socioambiental, interagem na elaboração de discursos e produtos de comunicação.

A Embrapa Rondônia tem aberto várias frentes de atuação em educomunicação seja na educação formal e não formal, tendo situado sua atuação em três espaços educacionais de interação entre a Ciência e as comunidades. O primeiro, espaço é intermediário entre a educação formal e não-formal, pois é ocupado no contraturno das aulas, em atividades da Com-Vida (Comissão de Qualidade de Vida), atividades geralmente vinculadas a um projeto específico, como foi o caso do um projeto de iniciação científica, desenvolvido com alunos bolsistas de iniciação científica júnior (ICJr), na Escola Estadual E.F.M. Murilo Braga, com a qual foi desenvolvido estudos sobre a valorização dos produtos da biodiversidade amazônica (OLIVEIRA e ANDRADE, 2018).

O segundo, é o das escolas rurais e organizações associativas em Resex, nas quais se desenvolve estudos de percepção ambiental sobre a valorização de produtos da sociobiodiversidade amazônica (OLIVEIRA, 2020). O terceiro é o espaço dos três campos experimentais da Embrapa Rondônia, na capital e interior do Estado, que por meio do Programa Embrapa & Escola, atende alunos do ensino fundamental e médio e tem por objetivo incentivar o interesse dos alunos pela pesquisa científica e proporcionar a vivência com os sistemas de cultivo e criação (OLIVEIRA, 2017).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A programação do curso “Práticas Educomunicativas Socioambientais aplicadas à promoção do Desenvolvimento Sustentável na Amazônia” foi elaborada a partir de interações das autoras em encontros virtuais nos quais conhecimentos e habilidades foram compartilhados entre si e resultando em uma programação que buscou conciliar os objetivos de ambas as instituições de pesquisa.

Sob a coordenação da Embrapa Rondônia (Porto Velho -RO), conjuntamente com a Embrapa Amazônia Ocidental (Manaus -AM) e o Instituto Juruá (Carauari - AM), o curso foi realizado no Ano 2 da pandemia da Covid19, no período de 18 de junho a 9 de julho de 2021, em quatro módulos semanais. A temática e os objetivos de aprendizagem de cada módulo foram assim estabelecidos:

- Módulo 1 - Introdução às práticas educomunicativas - identificar e problematizar o ecossistema comunicativo da comunidade, visando à promoção do diálogo e da expressão de todos os agentes que nela atuam.
- Módulo 2 - Práticas Educomunicativas na Comunidade, - compreensão dos conceitos relacionados à comunicação dialógica nas práticas educomunicativas, com enfoque na produção radiofônica (spots e podcast);
- Módulo 3 - Produção de conteúdo para as redes sociais - desenvolver habilidades para produção de vídeos pelo celular;

- Módulo 4 - Elaboração de narrativas audiovisuais com uso de música amazônica - desenvolver habilidades para elaboração de narrativas audiovisuais para a elaboração de vídeos, abordando o discurso ambiental em músicas em canções populares e os signos recorrentes na comunicação ambiental.

Para cada módulo do curso foi definida uma atividade prática, desenvolvida coletivamente durante a semana e apresentada antes do início do módulo seguinte, finalizando com rápida avaliação da atividade e relato das dificuldades e aprendizados.

As aulas foram expositivas, via *Google Meet*, com o uso de diversas ferramentas.

Os materiais das aulas foram disponibilizados no *Google Jamboard* em um mural coletivo denominado “entre folhas”. Para a interação com os alunos foi criado, pelo Instituto Juruá, o grupo Comunicadores do Médio Juruá, no WhatsApp, onde os participantes postavam as atividades desenvolvidas durante a semana e tinham suas dúvidas esclarecidas.

O acesso à internet ocorreu através de polos com *wi-fi*. Os encontros aconteceram de forma síncrona. Para o acesso às aulas, os alunos, tomando os devidos cuidados de prevenção à Covid-19, se reuniram em polos de conexão localizados em cinco comunidades: Carauari, Roque, São Raimundo, Bauana e Nova Esperança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para demonstrar o potencial de contribuição das práticas comunicativas para alcançar os objetivos de aprendizagem em Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) apresentamos uma narrativa das dinâmicas iniciais do curso e as abordagens e práticas aplicadas no processo formativo em análise, com base nos resultados

obtidos em relação aos objetivos de aprendizagem definidos em cada um dos quatro módulos do curso.

De antemão, vale ressaltar as condições de realização do evento, durante o isolamento social em razão da pandemia do Coronavírus, que associadas a outros fatores costumeiros, como chuva e falta de energia elétrica, intensificaram as dificuldades de acesso à internet, conseqüentemente impactando na interação com os participantes, além do uso obrigatório das máscaras de proteção contra o Coronavírus, havia a necessidade de manter as câmeras desligadas e só ativá-las quando fossem falar, além disso o *delay* retardava a escuta das falas. Por isso o curso foi gravado, editado no formato de videoaulas e disponibilizado para os que não puderam participar da transmissão simultânea.

DINÂMICAS INICIAIS

As primeiras dinâmicas iniciais tiveram por objetivo a apresentação dos participantes e o nivelamento do conhecimento sobre as temáticas que seriam abordadas no evento. Na dinâmica de apresentação foi solicitado que os participantes respondessem a 4 (quatro perguntas) informando seus nomes, o local de nascimento, a instituição ao qual estavam vinculados e “Como comunicador(a) eu SEI e GOSTO de...”. Esta pergunta permitiu obter uma lista de habilidades dos participantes que declararam saber/gostar de escrever, redigir, fotografar, desenhar, ler, conversar e ouvir. No processamento da atividade, se discutiu a importância de saber ouvir, principalmente para os que disseram não gostar de falar em público.

Com o objetivo de colocar em discussão o entendimento das principais palavras que estavam no título e nos objetivos do curso, foi aplicada a dinâmica “O nome das coisas”. Partiu-se de uma demons-

tração da facilidade que se tem para identificar e nominar objetos que são bem conhecidos, por fazerem parte do cotidiano, como um lápis, por exemplo, e a dificuldade em relação a um objeto que na ocasião estava se tornando muito conhecido em razão da pandemia do coronavírus, o oxímetro, aparelho usado para a medição da oximetria. Com a premissa de que “todo mundo pode se comunicar”, foram apresentadas e discutidas as formas como as pessoas se comunicam, concluindo com a afirmativa de que todo mundo sabe se comunicar de alguma forma, mesmo quando não sabe o nome das coisas, ou sabe mas não consegue verbalizá-la.

Desta forma, com o objetivo de tornar comum o entendimento de palavras que faziam parte do conteúdo do curso, foi atribuída para cada um dos seis subgrupos as palavras “conhecimento”, “comunicação”, “educação”, “interação”, “intercâmbio” e “desenvolvimento sustentável” para que discutissem a significação e apresentassem a compreensão da mesma no contexto da comunicação e trabalhos na comunidade.

A facilitadora da dinâmica encerrou com a significação da palavra “educomunicação socioambiental” como uma das oito áreas de intervenção da educomunicação, definidas por Soares (2000), destacando o acesso à informação como direito humano, a ação cidadã como dever, indicando as práticas educ comunicativas socioambientais como ferramentas metodológicas para elaboração de produtos de comunicação, sendo empregadas para apoiar educadores e comunicadores a intermediar processos de transformação socioambiental. Para fixar o aprendizado, foi apresentada a síntese da definição de educomunicação, que vem sendo usada para colaborar na compreensão da educomunicação, como um novo paradigma: “é a comunicação com finalidade educativa”.

AS ABORDAGENS EDUCOMUNICATIVAS NOS MÓDULOS DO CURSO

Módulo 1 - Introdução às práticas educomunicativas

Com o objetivo de levar os participantes a observarem as diferenças entre informação e notícia no cotidiano da comunidade, a abordagem inicial colocou em discussão as questões: O que é informação e o que é notícia? Como uma informação vira notícia e passa a ter interesse público? Quais as partes de uma notícia?

Após a apresentação de informações conceituais relacionadas as questões, os participantes foram solicitados a partilhar algum fato do cotidiano da comunidade e refletir sobre a possibilidade de interesse público da informação decorrente do fato relatado. Foram retomadas as informações da dinâmica inicial e aprofundada a partilha dos que disseram gostar de escrever.

Uma particularidade observada na partilha é que, embora tenham acesso a computadores, pelo menos três participantes jovens, declararam preferir escrever de próprio punho. Uma das justificativas sobre a preferência pelo manuscrito foi assim expressa: “[...] escrever é uma forma de memorizar”. Outra justificativa apresentada, foi o receio de perder os dados na internet, por isso preenchem cadernos, que são guardados como tesouros, com textos expressos em vários gêneros: poesia, crônica, romance etc. Alguns deles já tiveram suas produções textuais publicadas na Newsletter do Instituto Juruá.

A atividade prática solicitada foi a produção de textos a partir da questão: Que notícias podemos produzir em nossas comunidades? As narrativas de fatos ocorridos nas comunidades, foram publicadas em uma edição especial de uma revista eletrônica, criada com a finalidade de reunir as produções dos grupos. As temáticas abordadas

foram diversas, tais como festas tradicionais na comunidade, a pandemia do coronavírus, impactos ambientais na paisagem e projetos de incentivo à leitura que são desenvolvidos na comunidade.

Módulo 2 - Produção de spots radiofônicos e podcasts

No conteúdo desta aula foram apresentadas as vantagens e desvantagens na produção e difusão radiofônica, os aplicativos onde se pode escutar os podcasts e as modalidades de produção. Foi feita a audição de vários podcasts que exemplificaram a diversidade de tipos: jornalístico, humorístico, político, de divulgação científica etc; e de produtores, inclusive povos da Floresta a exemplo do podcast *Áudio do Beiradão* feito pelos ribeirinhos da Terra do Meio (Rede Xingu Mais).

O Instituto Juruá colocou em discussão com os participantes o projeto “Vozes do Juruá”, que tem por objetivo produzir podcasts para contar a história do rio Juruá a partir da vivência de seus personagens (moradores, cientistas, organizações sociais ou a própria floresta). Divulgar narrativas de otimismo e esperança para pessoas interessadas na Amazônia, em conservação, em movimentos sociais e populações tradicionais, tendo como fio condutor a história do Médio Juruá.

A prática deste módulo foi a gravação de sons do cotidiano, usando o telefone celular. A atividade resultou na obtenção de áudios que continham, dentre outras: canto de pássaros, ruído de águas de chuva e, o mais inusitado, os sons da descamação e corte de peixe sendo preparado para alimentação. O projeto já foi lançado e se encontra com cinco episódios da temporada 1, que pode ser acessado no perfil do Instituto, no Instagram.

Módulo 3 - Produção de conteúdo para redes sociais

As atividades deste módulo tiveram por objetivo apresentar aos participantes noções básicas de uso e produção de conteúdo para redes sociais, em especial a plataforma Instagram. Foram abordados temas como o conceito, processo e formas de comunicação, conhecimentos básicos sobre utilização de redes sociais, a dinâmica dos veículos de comunicação e noções práticas de produção de conteúdo para meios de comunicação. Bem como foram apresentadas as principais redes sociais utilizadas, com destaque para o Instagram e sua forma de interação, engajamento e postagem. Para isso, foram apresentados exemplos do que é considerada uma boa postagem e outras que seriam inadequadas, quanto ao conteúdo e imagem. Como atividade prática os alunos fizeram a produção de textos e fotografias para as redes sociais que foram postadas no Instagram das organizações associativas.

Módulo 4 - Construção de narrativas audiovisuais

Neste módulo os alunos conheceram a prática educomunicativa de produção de videoclipe ambiental com o uso de músicas de artistas amazônidas que são portadoras de um discurso socioambiental (OLIVEIRA, 2010). Para a elaboração da narrativa audiovisual foi usada a música “Quadro Desbotado”, de autorias de Célio Cruz, Zé Miguel e Sérgio Salles, que aborda explicitamente a degradação florestal da paisagem natural. Na análise textual realizada foi revelador o potencial do discurso desta música para discutir o aprendizado comportamental em relação a ação cidadã.

Porém, como nas partilhas, os comunicadores disseram terem recebido demandas de produção audiovisual, decidiu-se que o exercício prático, seria a produção de um vídeo para atender uma demanda específica de divulgação do Festival Gosto da Amazônia, evento

gastronômico, que se realizou em restaurantes do Rio de Janeiro e promoveu pratos preparados com o pirarucu, peixe manejado pelos pescadores do Juruá.

A produção e finalização do vídeo foi feita à distância, finalizado com a participação de dois representantes do grupo responsável por essa produção. Na edição foi exercitada a criação de um avatar da jovem que gravou a narração do vídeo. As imagens, em vídeo e fotografia, produzidas para a edição, foram compartilhadas no grupo do WhatsApp, que se mantém ativo como importante espaço de trocas entre os participantes que compartilham dúvidas, oportunidades, cursos e ferramentas em comunicação.

Os textos, fotografias e vídeos resultantes da formação são uma pequena mostra das possibilidades de produção de informação de forma dialogada e participativa e sobretudo representativa da realidade local. Produtos de comunicação que podem ser usados para a popularização da Ciência e a educação para o desenvolvimento sustentável e assim contribuir para a mobilização da sociedade para a ação cidadã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“... o Médio Juruá é um lugar fantástico, a gente tem coisas acontecendo lá que inspiram toda a Amazônia”

(João Vitor Campos Silva – Presidente do Instituto Juruá)

Um dos princípios adotados em processos educomunicativos é que, no trabalho com comunidades, não é adequado que as instituições que fazem intervenção social se pronunciem dizendo estar “dando voz” as comunidades assistidas. Na abertura do curso, o biólogo João Vitor Silva, presidente do Instituto Juruá, disse: “[...] esse curso vem amplificar as vozes do caboclo da floresta, não há ninguém me-

lhor pra cuidar da Amazônia”, uma fala que demonstra o alinhamento da instituição com as práticas educacionais socioambientais, uma vez que se colocam como instituição que quer propagar as vozes das comunidades, com a participação da comunidade na elaboração de produtos de comunicação.

Ao analisarmos o processo formativo que envolveu jovens de comunidades extrativistas, participantes do curso “Práticas educacionais socioambientais aplicadas à promoção do desenvolvimento sustentável na Amazônia”, também se pretende amplificar essas vozes, as ideias e ideais de amazônidas que vivenciam os desafios da sustentabilidade ambiental.

REFERÊNCIAS:

AGENDA 2030. Transformando o nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil - **UNIC Rio**, Edição de 13 de outubro de 2015. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org>. Acesso em: 03.mar.2018.

BELTRÃO. S.L.L. et all. **ORIENTAÇÕES E DINÂMICAS PARA AS OFICINAS DO PROJETO AMAZOCOM**: Cardápio de Ferramentas. Rio Branco, AC: Embrapa Acre, 2019. (Documentos / Embrapa Acre, 161).

FUNDAÇÃO Banco do Brasil. Disponível em: <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/pratica-educomunicativa-de-producao-de-videoclipe-ambiental-com-musicas-amazonidas>. Acessado em 24 de fev. de 2023.

MACHADO, C. Capacitação em educação é realizada no Médio Juruá em parceria com Embrapa. Julho 8, 2021. Disponível in: <https://institutojuruu.org.br/capacitacao-emeducomunicacao-e-rea>

[lizada-no-medio-jurua-em-parceria-com-embrapa/](#). Acesso: 03 fev 2022.

OLIVEIRA, V. B. V. ABC da ciência: práticas educacionais no programa Embrapa & Escola em Rondônia. In: IX Fórum Brasileiro de Educação Ambiental, 2017, Balneário Camboriú. Caderno II: **Anais** do IX FBEA. São Paulo: RevBEA, 2017. v. II. p. 618-619.

OLIVEIRA, V. B. V.; ANDRADE, C. S. C. Produção do videoclipe “Sabor Amazônia” em Oficina de Educação Socioambiental, com alunos da Escola E. Murilo Braga, em Porto Velho, RO. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORTE (INTERCOM), 17, 2018, Vilhena-RO. **Anais...** [Vilhena: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação], 2018. 14 p.

OLIVEIRA, V. B. V. Educação socioambiental na prática: Valorização da castanha-da-amazônia por alunos de Escola Família Agrícola (EFA), em Rondônia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM), 43, 2020, Salvador - BA. **Anais...** [Virtual: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação], 2020. Disponível in: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-2911-1.pdf>

SOARES, I. de O. Educação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, (19), 12-24, 2000. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i19p12-24>.

ANEXOS

1 - Registro Fotográfico das atividades práticas

1.1 - Produção textual do Módulo 1, disponibilizada no Jamboard



1.2 – Participantes se reuniram em grupos nas comunidades



2 - Relação de Organizações participantes e seus perfis em rede social.

Nome da Associação	Perfil no Instagram
Associação de Mulheres Agroextrativistas do Médio Juruá	@asmamj.mulheres
Cooperativa Mista de Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária do Médio Juruá	@codaemj
Casa Familiar Rural	@casa_familiar_rural_carauari
Associação dos Moradores Agroextrativista de Desenvolvimento Sustentável Uacari	@associacao.amaru
Fundo de Repartição de Benefícios do Médio Juruá	@fundomediojurua
Associação dos Produtores Rurais de Carauari	@asprocmediojurua